

ODEON

DOIS HOMENS E UMA MULHER — (Two Men and a Maid) — Tiffany.

Argumento conhecido e forçado, em certos trechos. Tratamento commum. A direcção de George Archainbaud andou sem caprichar... O principio é bom. Depois, as scenas caem muito, por causa do seu assumpto tão vulgar. William Collier Jr. apresenta um desempenho soffrível. Alma Bennett é a melhor do elenco. Eddie Bribbon, num papel mais ou menos serio, faz rir...

Um soffrível passa tempo. Como film, nada de original.

Cotação: — 5 pontos.

QUE BOA VIDA! — (It's a Great Life) — M. G. M. — Producção de 1929.

O film nos foi exhibido na sua versão muda. E é um film, apenas. Nada tem que o eleve. Nem mesmo, uma pequenina cousa que o torne menos vulgar do que uma producção qualquer da Rayart. Apenas razões para mostrar as Irmãs Duncan. A Vivian, noiva do Nils Aster. E a Rosetta, sempre fazendo gracinhas as mais sem gracinhas imagináveis... Mudo, o film soffre eum acrescimo immenso de letreiros. A sua musica é corriqueira. Nem mesmo "I'm following you", o thema, serve. O pretexto para a apresentação dos quadros vistosos da revista, é muito tolo e a transformação da realidade em sonho, por meio da quella rodela de papelão girando, é positivamente a prova de que o Cinema falado está marcando passos para traz, na Cinematographia... Lawrence Gray, o galã. Agora, com a fala, anda saliente. Porque, de facto, tem uma vozinha agradável e canta com expressão. Mas é só! Benny Rubin, sem oportunidade alguma. Jed Prouty, commette suicidio: ama Rosetta Duncan, no film... Assistente-se. Sem um sorriso. Sem attenção. Apenas por causa da pequena. Ou da chuva que esteja cahindo, lá fóra... A direcção de Sam Wood, lembra os seus tempos com Gloria Swanson...

Cotação: — 4 pontos.

Como complemento, uma formidável comedia da dupla Stan Laurel — Oliver Hardy, "Vizinhas camaradas", com Thelma Todd e Ed Kennedy e a nossa velha conhecida Mae Bush, coitada... Comedia com "gags" esplendidos e uma optima escôra para um film como *Que boa vida!* Vale, ella só, o preço da entrada.

IMPERIO

TEMPESTADE SOBRE A ASIA — (Sturm über Asien) — Meshrappom — (Urania).

O Prototipo do film russo. Film russo, mesmo como os sappatos do Fantol. Interessa apenas pelo local em que se desenrola. Mas que podia ser mostrado numa noticia de qualquer Fox News, como aliás já aconteceu. Situações mal dirigidas que seriam melhor sentidas na mão de outro director. Uma serie de angulos de machina a arrancar o velludo do desenvolvimento. E a tempestade no final é apresentada com meia dúzia de latas de conserva a rolar pelo chão. Salva-se o episodio do heroe com o soldado indicado para mata-lo. E a apresentação da nacionalidade dos compradores de pelle na primeira parte. Valery Inkijinnoff (uff!), um cavalheiro de cabeça raspada, passa o film a arregalar os olhos e a dar pulos com uma grande espada na mão.

Cotação: — 5 pontos.

PATHÉ-PALACE

OS TRES PADRINHOS — (Hell's Red-roses) — Universal — Producção de 1930.

A terceira vez que a Universal filma esta historia de Peter B. Kyne. Com Harry Carey, J. Farrel Mac Donald e Frank Lanning, tivemos uma das melhores versões. Esta, agora, é "muda". Cortaram-lhe a voz. Apenas lhe deixaram os sons e o synchronismo. E, apesar de tudo, é um bom film. Devendo-se, grande parte disto, á direcção de William Wyler. A historia, é secca. Arida. Talvez mais do que o deserto que explora... Mas é humana. A conversão de tres bandidos. Pela influencia de um innocente recém-nascido. E' mesmo, em certos trechos, uma historia dura, demais. Pena é que não a fizessem silenciosa, mais esta vez. Porque ahi, então, William Wyler, com a compreensão de Cinema que tem, innegavelmente, fal-a-ia magistral Charles Bickford é o principal. Os outros dois mãos, são Raymond Hatton e Fred Kohler. Maria Alba, tem uma pontezinha. Em torno delles é que gira o film. O villão é o deserto... A morte de Raymond Hatton, commove e está esplendidamente apresentada. O sacrificio de Fred Kohler, admira-se. E a situação de Charles Bickford. Bebendo a agua envenenada. Para conseguir alcançar o povoado e entregar o pequeno com vida. Elles, barbados, sujos, labios partidos, rotos, provam que Cinema russo é uma pilheria...

Cotação: — 7 pontos.

O GALÃ — (The Mississippi Gambler) — Universal — Producção de 1929.

Para não estragar as roupas. Os barcos. Os extras. De *Bohemios*. A Universal delibrou filmar *O Galã*, com Joseph Schildkraut (do tal film, aliás!), Joan Bennett, Alec B. Francis, Carmelita Geraghty e o infalível Otis Harlan...

O film... Foi dirigido por Reginald Barker. Que, como se sabe, é o mais frizante de decadencia em materia de megaphone... E a historia, afinal, explora assim um ambiente "à la" *Sota Cavallo e Rei*, de John Gilbert. Aliás, esta historia já foi filmada pela Universal mesmo, com Frank Mayo. Ha o eterno refresco com galhos de arvore. Os pretos da Virginia. A lua. O barco deslizando, suavemente. Os vestidos de roda. Os beijos romanticos. Suspiros. Lagrimas. Intrigas. Villanias e heroismos. E, afinal, um final. Porque era forçoso que acabasse, mesmo. Tudo por demais convencional. Não se aceita aquella regeneração do Judas... E aquele jogo, entre elle e Joan Bennett, não convence. Otis Harlan e Carmelita Geraghty, tambem vê-se, ali estão por culpa unica e exclusiva de Ed T. Lowe Jr., o scenarista... Tem alguns aspectos aceitaveis. A chegada de Joan á bordo é um delles. Os outros, dependem do seu estado de espirito...

Schildkraut, bem. Convencional á altura do seu papel... Joan Bennett, uma heroína muito sem graça. E' bonitinha. Mas é muito sem vida. Constance Bennett, a sua irmã, é dez vezes melhor...

Tambem é versão muda. Isto ainda peora a situação de 20'

Os outros, aceitaveis e na forma do costume. A direcção é bem fraca.

Cotação: — 5 pontos.

CAPITOLIO

A BATALHA DE PARIS — (The Battle of Paris) — Paramount — Producção de 1929.

A Paramount nos deu *Alvorada de Amor*.

A TE'LA EM

O melhor film falado até hoje exhibido. E agora, apresenta talvez o peor...

Aqui está elle! Monotono. Sem graça, como elle só.

Nem a musica se salva... A direcção, então, prova que Robert Florey é a maior negação directorial do mundo...

Os artistas... Não sei. Mas, segundo parece, Gertrude Lawrence e Charles Ruggles são ingleses... Walter Petrie, tambem parece ingles... Joe King, tambem deve ser ingles...

A sua musica é soffrível. O unico trecho agradável é *I'm housekeeping for you*. Gertrude canta por qualquer pretexto e sem pretexto algum, tambem... As scenas de guerra, desmoralizam a guerra para sempre!

Aquella scena no hospital, por exemplo, com aquelles soldados cantando, é concebível? E os feridos levantando e vindo fazer rodinha para ouvir Gertrude cantar?... A transformação de Walter Petrie, pareceu-me absurda. E absurdos aquelles avanços nos vestidos da casa de modas...

Pode ser que seja opereta. Mas nem assim pode fugir aos commentarios acima. Gertrude Lawrence é feia e canta mal. Outrosim todos os outros do elenco. A luta, naquelle *Rato Verde*, é má. E o Paris de Robert Florey, que é francez, é mais ridiculo do que de todos os yankees que já o fizeram, tambem...

Cotação: — 4 pontos.

Como complemento, *Radio Riot*, desenho animado synchronized. Impagavel! Estudando! Dez vezes melhor do que *A Batalha de Paris*... As sobremezias andam melhores que os jantares...

ELDORADO

GOAL! GOAL! — (The Gorward Pass) — First National.

Alumnos de Universidade. Nada de estudos. Sports em quantidade. Films, que, afinal, se nada adiantam, tambem mal não fazem. E, além disso, são bons divertimentos e nos enchem de um espirito de juventude que suppre, afinal, certos defeitos. Douglas Fairbanks Jr. e Loretta Young, formam o par. Ells, lindissima e elle, bem sympathico e bom artista. Verdade é que já têm figurado em films melhores. Apesar disso, vão bem e agradam.

Podem assistir. Não enleva. Mas tambem não aborrece. Direcção soffrível, de Eddie Cline. Alguns bons apanhados.

Cotação: — 5 pontos.

A LOUCURA DO JAZZ — (The Jazz Age) — F. B. O.

Depois de *Garotas Modernas*, tivemos muitas outras... Mas, afinal, Harry Beaumont é um director só. E os que o procuraram imitar, nem sempre bem se sahiram das suas missões...

Este, por exemplo... Tentou mostrar a loucura do jazz. E o desenfreio da mocidade... Mas conseguiu? Acho que não...

A historia é inverosimil. Douglas Fairbanks Jr. vae mal. Marcelline Day, fóra do seu genero, vae regularmente. Em certas scenas, mesmo consegue agradar plenamente. Boa a scena da aposta da corrida do bonde com o automovel, tomadas a noite, com bons efeitos de luz. Henry B. Walthall, fraco. Direcção bastante commum de Lynn Shores.

Cotação: — 5 pontos.

REVISTA...

RIALTO

SAUDADE — (Heimweh).

O film tem alguns trechos agradáveis. E, outros, regulares. Ha alguns, tambem, que são apenas soffríveis... Mary Christians, bem conhecida do publico, aliás, é a principal figura do film. E' uma boa artista, embora não seja das melhores.

A direcção de Gennero Righelli é um pouco antiquada. Alexander Murski, Wilhelm Dieterle, Jean Murat e Livio Pavanelli, tambem fazer parte do film.

Cotação: — 5 pontos.

A GAROTA DA REVISTA — (Das Girl von Der Revue) — Ufa.

Dina Gralla apresenta-se mais sympathica. Um pouco mais bonita. Mais agradável, mesmo. O film? E' uma comediazinha interessante e de certos aspectos agradáveis. Scenas de theatro. Idyllios, cabarets e outros ingredientes. Que os allemães sabem que são tiros certos. Mas que applicam mal, quasi sempre...

Werner Fuetterer, é o galã. Muito sem graça, como sempre... Valery Boothby, Max Hansen, Julius Falkenstein, tambem apparecem.

Uma comedia que talvez não faça rir. Mas faz passar o tempo, soffrivelmente.

Cotação: — 5 pontos.

SEDE DE AMOR — (Die Lady Ohne Schleier).

O trabalho de Lil Dagover, neste film, é o seu principal ponto de apoio. E' bom e, em certos trechos, mesmo, excellente. Ella já está perdendo bastante da sua mocidade... O argumento é convencional. Mas é aceitavel, como passa tempo. Gosta Ekman, tem boa actuação. Karin Swanson, Brita Applegren e Stina Berg, tambem apparecem. A direcção é de Gustav Molander.

Cotação: — 5 pontos.

PATHÉ

CYRANO DE BERGERAC — (Cyrano de Bergerac) — U C I.

Entrecho que não se presta ao Cinema. Genina, um dos directores italianos que nem sempre apresentou trabalhos aceitaveis, dirigiu este film. Não o fez bem. O film, em sua confecção geral, é pobre. Pierre Magnier, artista francez de theatro, muito conhecido, que, aliás, já representou esta mesma peça aqui no Brasil, é o Cyrano. Muito theatrai. Linda Moglia e Gemma De Sanctis, exaggeradas. Angelo Ferrari, muito pouco convincente...

Cotação: — 4 pontos.

UM PERFEITO CAVALHEIRO — (A Perfect Gentleman) — Pathé.

Monty Banks é um comico bastante vulgar. Pôde ter o seu publico. Mas nunca fez sucesso e nem, mesmo, conseguiu interessar. As situações deste seu trabalho, são todas conhecidas. No camarote á bordo, ha alguma cousas originaes. O trabalho delle, tambem é demasiadamente commum.

Cotação: — 4 pontos.

IRIS

MOCIDADE DESENFREADA — (Sex Madness) — Public Welfare Productions Corporation.

E' só ler o nome da fabrica. E mais nada... Corliss Palmer, agora, é assim uma especie de Joan Crawford dessas fabricas...

Ruth Robinson tem um bom papel. O film é que é bastante fraco. Paul Power, um dos peores galãs do mundo...

O titulo não deve impressionar. Cousas peores lêem-se diariamente nos jornaes...

Cotação: — 5 pontos.

OUTROS CINEMAS

PANTHERA HUMANA — (Manhattan Knights) — Excellent.

Um film de *underworld*, da Excellent, a peor fabrica do mundo... Entre outras boas bólas, da o Noble Johnson de smoking... Walter Miller é o heroe. O typo do sujeito que devia desistir de offender tanto as lentes das cameras... Barbara Bedford, coitadinha, a fazer pena, levando-se em conta os seus bons films de outrora... Lembram-se de *O Ultimo dos Mohicanos*?... Canford Kent é o chefe da quadrilha. A scena final, do incendio, deixa mesmo a gente queimada...

Cotação: — 4 pontos.

AMOR DE APACHE — (Apache Love) — Louis Moniogo.

Um joven millionario. Procura divertir-se num *bas fond* de Paris. Uma apachinette apaixonou-se por elle. E... E' só...

Basta, não é? Se os yankees já tanto ridicularisaram a França. Com films de suas principaes fabricas. O que farão estes cavalleiros da Louis Moniogo?...

Depois, George Larkin é o joven millionario e Olive Kirby, sua esposa, a linda apachinette...

Harry Revier provou que ha, tambem, a possibilidade de se fazer um concurso, com taça, para se averiguar qual o peor director do mundo...

Cotação: — 2 pontos.

DOIS COMPADRES — (Partners Again) — United Artists.

Um film com George Sidney e Alexander Carr. Dirigido por Henry King. Com scenario de Francez Marion. Que, a United prendeu, até hoje, para lançal-o agora...

Ha bons *gags*. Alguma cousa conhecida. As scenas da demonstração do automovel, por exemplo, perdem pela falta de actualidade.

Cotação: — 5 pontos.

O INDOMAVEL — (The Scorcher) — Rayart.

Reed Howes. Rayart. Corridas de automovel... E' preciso dizer mais alguma cousa?... Thelma Parr é a pequena e Harry Allen, Hank Mann e Ernest Hilliard, apparecem.

Cotação: — 4 pontos.

JUSTIÇA SELVAGEM — (Wild Justice) — United Artists.

Peter, mais um cão, é o heroe. Mas, escutem aqui, não é tempo de acabar com estes films de cachorros? E' não é?...

Cotação: — 2 pontos.

ROSAS DE MONTMARTRE — (Montmartre Rose) — Excellent.

Mais uma vez Marguerite de la Motte. Ella e Rosemary Theby... Estas Excellent, Pearlless, Rayart, etc., são mesmo umas fabricas perversas... Vão buscar artistas que já tiveram a sua epoca. Que já viveram bons films, na presença do publico, para provar o quanto nós pensavamos mal e andavamos errados, ha annos atraz... Não acham? Frank Leigh (mas este camarada ainda existe?...), Martha Mattox e o Harry Myers, de saudosa memoria, apparecem. Como complemento de programma, em sessão de domingo, Cinema de arrabalde bem cheio, chega. Mas fóra disso...

Cotação: — 4 pontos.

Cinema de Amadores

(F I M)

tas ou mesmo nomes) tem importancia necessaria, de modo a poder ser incluída num titulo. No emtanto, deve-se ter em conta que o titulo precisa ser mais do que um simples anuncio, de modo que a informação só seja admittida quando ella fór realmente importante ou, pelo menos, desconhecida do espectador. Por exemplo: "Foi no topo desta collina que o principe D. Pedro proclamou a nossa Independencia!"

Um titulo desse modo, collocado antes de uma vista tomada ás margens do Ypiranga, dará um tom dramatico e historico a uma sequencia digna de interesse.

Terminando esta modesta discussão sobre as possibilidades de titulação no Cinema de Amadores, offerecemos esta regra aos nossos amigos e collegas:

Os titulos dos films de amadores devem, antes de mais nada, estimular o interesse da audiencia e conduzir a sua attenção; os titulos não devem consistir em méras estatisticas e abundancia de datas ou nomes. A tendencia geral é para incluir phrases desnecessarias e informações sem interesse. Nisto é que está o erro.

Mademoiselle Fifi

(F I M)

menso, da Felicidade lhe ter chegado junto com a Desgraça e não poder concillial-as!... E sob a Dôr immensa dessa desillusão partiu para o theatro, para rir, chorando no intimo, disposta a esquecer para sempre o homem cujo amor se lhe sepultara no coração no proprio dia do casamento!...

O novo Reginald Denny

(F I M)

até hoje o Cinema registrou... No Studio da M. G. M., já disseram, mesmo, que elle é um "novo" artista. E que o "velho", morreu com a exhibição desastrada do seu ultimo film para o seu desastrado contracto com a Universal.

The Penalty, que, aqui, vimos com o titulo Brasileiro de *O Principe Satan*, será o primeiro vehiculo de Lon Chaney assim que termine o descanço a que se entregou após a filmagem de *The Unholy Three*, na sua versão falada.

A *Tailor Made Man*, que, ha annos, Charles Ray filmou, silencioso, vae, agora, ser refilmado, falado, com William Haines no principal papel e Harry Beaumont na direcção.